

# TRÊS GOTAS POÉTICAS DE LITERATURA TOCANTINENSE

## THREE POETIC DROPS OF THE TOCANTINENSE LITERATURE

Rubens Martins da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta a análise de obras literárias que fizeram parte dos estudos realizados no curso de extensão Diálogos Epistemológicos sobre Literatura Tocantinense e Escrita Científica (DELTEC). O curso cumpriu diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão da Unitins e do Edital Proex nº 06/2023. Sob o enfoque da metodologia de base qualitativa, as três gotas poéticas analisadas corresponderam às seguintes obras literárias tocantinenses: a) Banca exposta: a vida o trabalho dos feirantes de Palmas, de Lauane dos Santos (2021); b) A vida em quatro verbos: uma conversa sobre o essencial na vida, de Marizan Di Carvalho (2021); c) O que vi (e registrei) no caminho das águas, de Súsie Fernandes Santos Silva (2023). Em geral, obras analisadas abordaram o denso percurso poético organizado em contos, crônicas, narrativas de vida, poesia e fotografia e meio ambiente. À guisa reflexiva, a análise contemplou diferentes modos de percepção dos elementos que caracterizam a literatura tocantinense em relação aos aspectos regionais, bem como à divulgação dos escritores residentes no estado do Tocantins.

**Palavras-chave:** Literatura Tocantinense. Narrativas de Vida. Poesia e Fotografia. Meio Ambiente.

**Abstract:** This article presents the analysis of literary works that were part of the studies carried out in the Epistemological Dialogues on Tocantins's Literature and Scientific Writing (DELTEC) extension course. The course fulfilled the guidelines from the Prorectorate of Extension of Unitins and Proex's Statute nº 06/2023. Under the focus of qualitative-based methodology, the three poetic drops analyzed corresponded to the following literary works from Tocantins: a) Exhibition stand: the life and work of the street market workers of Palmas, by Lauane dos Santos (2021); b) Life in four verbs: a conversation about essentiality in life, by Marizan Di Carvalho (2021); c) What I saw (and recorded) on the water path, by Súsie Fernandes Santos Silva (2023). Substantially, the works analyzed address the dense poetic journey organized in short stories, chronicles, life narratives, poetry and photography and the environment. In a reflective sense, the analysis includes the elements that characterize Tocantins's Literature correlated to regional aspects, as well as the promotion of authors residing in the state of Tocantins.

**Keywords:** Tocantins's Literature. Life Narratives. Poetry and Photography. Environment.

# Introdução

Este artigo, cujo título assumiu a definição de “três gotas poéticas de literatura tocantinense”, corresponde à análise de três obras literárias estudadas durante a realização do curso de extensão Diálogos Epistemológicos sobre Literatura Tocantinense e Escrita Científica (DELTEC), no segundo semestre de 2023, nas dependências da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Câmpus Graciosa, em Palmas-TO.

O curso DELTEC cumpriu diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão da Unitins e do Edital Proex nº 06/2023. Após a oferta de vagas em Edital aberto à comunidade interna e externa à Unitins, o curso contemplou a realização de encontros semanais para estudo de obras literárias de escritores tocantinenses mediante a exploração de temáticas voltadas à escrita de artigos científicos.

Sob o enfoque da metodologia de base qualitativa (Severino, 2013), a qual diz respeito ao estudo de características e de reflexões avançadas sobre o produto investigado, as três gotas poéticas analisadas corresponderam às seguintes obras literárias tocantinenses: a) *Banca exposta: a vida o trabalho dos feirantes de Palmas*, de Lauane dos Santos (2021); b) *A vida em quatro verbos: uma conversa sobre o essencial na vida*, de Marizan Di Carvalho (2021); c) *O que vi (e registrei) no caminho das águas*, de Súsie Fernandes Santos Silva (2023).

Uma das principais motivações à oferta do referido curso de extensão, o qual possibilitou a escrita deste artigo, atrelou-se ao seguinte questionamento: como as obras literárias de escritores tocantinenses podem ser utilizadas em espaços educacionais?

No contexto de que as obras literárias produzidas no Tocantins podem ser tomadas como elementos de potencialidade à escolarização literária (Soares, 2006) e às práticas de letramento (Cosson, 2016), este artigo, além desta introdução, das considerações finais e das referências, compõe-se de quatro tópicos.

No primeiro tópico, a discussão corresponde à apresentação da institucionalização, oferta e realização das aulas do referido curso de extensão. No segundo tópico, a análise faz um amplo desdobramento na discursividade literária da obra *Banca exposta: a vida o trabalho dos feirantes de Palmas*, de Lauane dos Santos (2021). No terceiro tópico, as reflexões giram em torno do que seriam os sentidos literários da obra *A vida em quatro verbos: uma conversa sobre o essencial na vida*, de Marizan Di Carvalho (2021). No quarto tópico, a análise reflete os sentidos dos textos imagéticos que compõem o livro *O que vi (e registrei) no caminho das águas*, de Súsie Fernandes Santos Silva (2023).

De modo geral, este artigo corresponde a um percurso analítico que expõe aos leitores a potencialidade de estudo, valorização, reconhecimento e incentivo à escolarização e ao letramento acadêmico e científico da literatura tocantinense.

Frente ao exposto, o convite à leitura deste artigo corresponde a um chamamento crítico-literário com a finalidade de percepção do potencial que as obras produzidas por escritores tocantinenses apresentam para os estudos na educação básica e superior.

## Sobre a institucionalização e execução do curso de extensão DELTEC

O curso de extensão “Diálogos Epistemológicos sobre Literatura Tocantinense e Escrita Científica (DELTEC)” integrou, no segundo semestre de 2023, as ações pedagógicas da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Sistemáticamente, a sua execução resultou do chamamento apresentado pelo Edital Proex nº 06/2023.

O contexto de oferta do curso DELTEC está assentado na vertente de que os estudos literários são considerados instrumentos que possibilitam a realização de debates envolvendo contextos históricos, sociais, culturais e artísticos. Além disso, eles potencializam a produção do conhecimento científico por meio da escrita de textos científicos, como é o caso deste artigo.

De modo geral, o curso DELTEC foi institucionalizado sob a égide de oportunizar a realização de rodas de estudos e debates envolvendo acadêmicos, professores e técnicos administrativos internos ou externos à Unitins, bem como interessados pela literatura tocantinense e pela escrita científica.

Pedagógica e criticamente, o DELTEC alinhou-se ao objetivo de realizar rodas de estudos e debates de obras literárias tocantinense como meio de contribuição para a produção de artigos científicos. De modo específico, os objetivos voltaram-se para as seguintes nuances: (i) Oportunizar aos acadêmicos, professores e técnicos administrativos internos ou externos à Unitins o estudo de obras literárias tocantinenses; (ii) Realizar estudos teóricos e práticos sobre a escrita científica; (iii) Incentivar o estudo de obras literárias tocantinenses e a realização de pesquisas em prol da produção e da publicação de artigos científicos.

Os estudos realizados no curso DELTEC apresentaram convergências centradas no debate de obras literárias tocantinenses e na discussão de fundamentos teóricos e práticos para a escrita de artigos científicos, conforme descrito no Quadro 1, adiante.

**Quadro 1.** Cronograma de aulas do curso DELTEC

Aulas	Assuntos
Aula 01 – 20/09/2023	Explanação sobre os objetivos, metodologia e cronograma das atividades do curso. Detalhamento sobre a realização dos encontros presenciais e dos critérios para certificação dos participantes.
Aula 02 – 27/09/2023	Estudo dos fundamentos da escolarização da literatura tocantinense.
Aula 03 – 04/10/2023	Estudo da obra “Banca Exposta”, da escritora tocantinense Lauane dos Santos.
Aula 04 – 11/10/2023	Estudo da base teórica “Análise de Discurso”, de Michel Pêcheux, com a professora Janaína Senem.
Aula 05 – 18/10/2023	Estudo da obra “A vida em quatro verbos”, do escritor tocantinense Marizan Di Carvalho.
Aula 06 – 01/11/2023	Estudo da base metodológica de pesquisa denominada “Revisão Sistemática”.
Aula 07 – 08/11/2023	Estudo sobre os fundamentos teóricos e <i>template</i> para a elaboração de artigo científico vinculado às temáticas abordadas durante o curso.
Aula 08 – 23/11/2023	Estudo e definição de temas para escrita de artigo científico.
Aula 09 – 29/11/2023	Conversa e socialização do andamento da escrita do artigo científico.
Aula 10 – 06/12/2023	Encontro de encerramento e de apresentação da obra “O que vi (e registrei) no caminho das águas”, da escritora tocantinense Súsie Fernandes Santos Silva.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

Em relação ao contexto do trabalho da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), a relevância do curso DELTEC está associada ao papel que a Unitins exerce diante da oferta de ações em prol do envolvimento da comunidade externa. Nisso está explícito a vertente que professores e estudantes Educação Básica podem ser beneficiados com as diferentes atividades extensionistas.

No campo da pesquisa, o DELTEC acentua a potencialidade de realização de pesquisas voltadas ao

levantamento de temáticas a favor da execução de investigações por estudantes de graduação, mestrado e doutorado, por exemplo.

Quanto ao contexto do ensino, o DELTEC representa a mobilização de acadêmicos interessados para a realização de estudos que contêm experiências e vivências pedagógicas com os estudos literários tocantinenses. Além disso, o seu principal campo de ação está alinhado ao foco dos Objetivos do Desenvolvimento Social (ODS), principalmente no que concerne o objetivo nº 04, o qual trata da educação de qualidade.

Diante do contexto exposto, o processo de escolarização da literatura tocantinense está vinculado às aproximações com o ato de ler e com a prática do letramento. Este

último, diz respeito à concepção de que o “estado em que o indivíduo não apenas sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive” (Soares, 2006 p. 32). Nesse ínterim, entende-se que a escolarização da literatura tocantinense pode demonstrar seu êxito e sua notoriedade social.

A sistematização metodológica teve como base a adoção de estratégias centradas na seleção de obras literárias tocantinenses para a realização semanal de rodas de estudos e debates. Além disso, ocorreu o planejamento semanal das rodas de estudos e elaboração de roteiros destinados à exploração de temas voltados à escrita científica e à realização de estudos e debates sobre a literatura tocantinense em prol da escrita de artigos científicos.

## Sobre o sabor da primeira gota poética em “Banca Exposta”

A obra “Banca exposta: a vida o trabalho dos feirantes de Palmas”, de Lauane dos Santos (2021), corresponde a um dos trabalhos de escrita literária de grande abrangência social, uma vez que sua narrativa apresenta a realidade de cidadãos que comercializam diferentes tipos de mercadorias na feira da Quadra 304 Sul em Palmas-TO.

A gota poética de “Banca Exposta” revela a história de uma criança conhecida como “A menina que dormia debaixo da banca”. A narrativa apresenta como personagens a dona Maria de Fátima Pereira da Silva, o Sr. Vanderlei Alves dos Santos, a adolescente Mariana Alves da Silva (personagem principal do enredo) e seu irmão Hernandes.

A obra contempla características de uma produção literária tocantinense porque apresenta traços de uma feira localizada na cidade de Palmas, a Capital do estado do Tocantins. Nesse enfoque, é uma obra que aborda aspectos regionais, além de revelar o contexto de vida de moradores da Capital.

O estudo desta obra em espaços escolares, como por exemplo, o da escola que Mariana frequentou, concretiza aspectos da escolarização da literatura tocantinense. Isso se dá porque as obras literárias devem ser tomadas como objetos que suscitam o debate sobre temas de relevância social, econômica e histórica.

A condição de feirantes fez com que dona Maria de Fátima e o Sr. Vanderlei Alves frequentassem a feira da Quadra 304 Sul para ganhar a vida vendendo alimentos, verduras, temperos etc. No dia a dia, a filha Mariana e seu irmão tinham que acompanhar os pais porque a família não tinha parentes cidade para deixar os filhos enquanto estivessem vendendo as mercadorias na feira.

A história de Mariana corrobora a ideia de que o tratamento dado às crianças diz respeito a temáticas sociais que refletem a realidade das famílias de baixa renda. A partir disso, é possível, por exemplo, analisar a questão do trabalho prestado por adolescentes segundo as perspectivas do Estatuto da Criança e do Adolescentes (Brasil, 1991).

Discutir o trabalho de adolescentes, inclusive na condição de menor aprendiz, é um dos pontos que a obra sugere. Essa visão está assentada na duração do espaço temporal que Mariana passou sua

infância na feira. A adolescência de Mariana foi de longa permanência da feira. Vejamos o que a autora destaca:

Dos 21 anos que Mariana Alves da Silva 18 são à beira de uma banquinha na feira. Filha de dona Maria de Fátima Pereira da Silva, 43 anos, e de seu Wanderley Alves dos Santos, 42 anos, Mariana não sabe dizer como era a sua vida sem a feira. Exceto por dois anos, ainda no ensino fundamental, que deixou de acompanhar os pais no trabalho pela necessidade de estudar à tarde, em todos esses 18 anos, Mariana, apelidada carinhosamente de “preta”, pela família, passou metade da sua vida nas feiras de Palmas (Santos, 2021, p. 27).

Segundo revela Santos (2021), Mariana acompanhava os pais nas atividades por um longo tempo, cerca de 18 anos. Essa temporalidade indica que ela passou boa parte de sua adolescência exercendo atividades laborais inadequadas à sua idade, fato que torna a obra um importante instrumento de debate sobre as condições de trabalho e de sustento das famílias em condições financeiras precarizadas.

Ao longo da trajetória laboral na feira da Quadra 304 Sul, de Palmas/TO, Mariana e seus pais viveram diferentes experiências. Há, por exemplo, a menção ao momento em que Mariana, após um bom tempo de trabalho na venda de diferentes mercadorias, sentia sono e tinha que dormir embaixo da banca. Vejamos o relato da autora:

Quando eu era pequena, menor, minha mãe arrumava embaixo da banca pra gente dormir, porque não tinha lugar pra dormir, então ela colocava uma coisinha e eu me deitava, e o povo, todos os clientes morrem de rir até hoje de mim porque eu dormia dentro da caixa de verdura (Santos, 2021, p. 30).

Nas palavras de Santos (2021), Mariana era uma criança que precisava acomodar-se de qualquer jeito enquanto esperava os pais, pois não havia lugar adequado para dormir durante a comercialização dos produtos na feira.

Apesar dos desafios vividos durante a adolescência, na realidade da feira, Mariana cresceu e aprendeu com os pais a arte da comercialização. Aos 21 anos, na época em que esta obra foi escrita, Mariana dava apoio ao trabalho realizado na banca de mercadorias.

Santos (2021, p. 33) enfatiza o trabalho exercido pela personagem central da obra ao fazer o seguinte destaque: “Mariana empacota, mas também conversa, passa o troco, e separa os produtos”. Notadamente, Mariana já estava crescida e dedicava seus esforços à organização das mercadorias na banca, pois cada verdura e legume deveriam ficar arrumados para conquistar os clientes, principalmente pelos olhos, uma vez que isso representava zelo e atenção àqueles que procuravam a feira para a aquisição de produtos alimentícios dentro de padrões de qualidade.

Além da história de Mariana, a obra de Santos (2021), apresenta, também, o fatídico caso do “Ceguim” cantor. Na pessoa de Joaquim Conceição Carvalho, a história se desdobra sobre o relato de um cego que encantava os frequentadores da feira com sua maestria em cantar e tocar sua sanfona. A principal música de seu repertório era “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga.

A história de vida desse cidadão transmite o sentimento de que as barreiras são sempre muitas, mas a ação de enfrentá-las com determinação corresponde a atitudes de quem está sempre pronto a enfrentá-las. Assim, a feira, além de um local para comercialização de mercadorias, é um espaço em que as pessoas se reúnem para conversar e refletir sobre a singularidade da vida. Para o Sr. Joaquim: o “Ceguim”, e para todos os sujeitos que dela participam, a feira é um espaço de realização pessoal e social.

A narrativa de Santos (2021) destaca que o Sr. Joaquim recebia incentivo de sua esposa, a dona Francisca. Juntos eles levavam ao público da feira a alegria por meio de melodia, bem como pela arte em tocar a sanfona e a zabumba, além da carismática presença. De modo contrário, a alegria transmitida pela musicalidade era resultado de muitos esforços.

Ir e voltar da feira da 304 Sul demandava o enfrentamento do transporte coletivo, mas isso era feito com engajamento porque tinham compromisso consigo e com todas aquelas pessoas que estariam

lá para ouvi-los, conforme enfatiza Santos (2021, p. 105): “A história de alegria é também de luta. Para chegar na feira, eles iam de transporte coletivo, do bairro Aurenny até o centro e para voltar também, já por volta das dez da noite, quando acabava a feira”.

No sentimento de fazer o que gostavam, o “Ceguim” e a dona Francisca se juntavam ao público da feira para divulgar uma arte que embala, envolve e contagia: a música. E assim eles cumpriam a rotina: “Quando chegavam lá, eles abriam as três cadeiras que levavam também no coletivo, junto com a sanfona e a zabumba, sentavam-se em duas e colocavam a bandejinha de dinheiro em outra” (Santos, 2021, p. 105). No contexto em que se apresenta, a obra “Banca Exposta”, diante dos fundamentos da escolarização (Soares, 2006), deve fazer parte das atividades de leitura porque sua potencialidade corresponde ao levantamento de temáticas relacionadas ao trabalho, ao comércio de alimentos *in natura*, à produção artesanal e as diferentes expressões artísticas, apenas para citar algumas.

## Sobre os sentidos da segunda gota poética em “A Vida em Quatro Verbos”

A obra “A vida em quatro verbos: uma conversa sobre o essencial na vida”, de Marizan Di Carvalho (2021), compõe-se de dez capítulos que têm como foco a escrita de contos e crônicas sobre os verbos “sonhar, realizar, agradecer e amar”.

No primeiro capítulo, a narrativa explora o verbo “sonhar” com a prerrogativa de que essa é uma ação necessária a todas as pessoas. Assim, Carvalho (2021, p. 15) diz: “Sonhar é o princípio de tudo. Sonhar é essencial à vida. Os sonhos são rascunhos de ideais de lutas, conquistas, invenções, arte e pensamento da humanidade”.

Conforme se apresenta, “A vida em quatro verbos” é uma obra que conduz o leitor à necessidade de reflexões a respeito dos objetivos a serem alcançados. Afinal, o ato de estar na escola é uma das iniciativas que demandam sonhos e atitudes.

Na trajetória da vida, os resultados dos sonhos estão atrelados a atos de “realizar” o que foi planejado. Nesse sentido, Carvalho (2021, p. 32) destaca: “Realizar sonhos é um exercício que requer sacrifício, fé e esperança. Quem busca realizar seus sonhos deve debruçar-se diariamente sobre sua semente para regá-la e adubá-la”.

Em geral, o verbo “realizar” expressa a ideia de que nenhum de nossos sonhos se realiza sozinho, pois é preciso envolver personagens, centrar os objetivos em ideais, bem como obter apoio de pessoas parceiras. No trânsito da vida, as gotas poéticas de Carvalho mergulham na essência do verbo “agradecer” como uma ferramenta indispensável aos sentidos da vida. Nesse enfoque, o autor destaca:

Agradeça por quem você tem; agradeça pelo que tens e por aqueles que a vida te deu de presente. Olhe ao seu lado e observe quem você tem do seu lado! Quem faz parte do seu processo de vida? Quem faz parte de suas páginas já escritas em sua vida? Que contribuição e quais papéis elas desempenham em sua vida? Faça da gratidão a sua oração diária – em gestos, palavras, atitudes e reflexões (Carvalho, 2021, p. 49).

Na trajetória de vida, o essencial ao ato de agradecer corresponde ao contexto de uma existência que reconhece a importância de cada pessoa. Por isso, agradecer é também agradecer quando os atos espontâneos e voluntários se mostram em destaque.

A prática da gratidão, segundo enfatiza Carvalho (2021), corresponde a uma árvore que carregamos durante a vida. Ele possui sementes que são espalhadas o tempo todo e seus frutos são apreciados e compartilhados.

No contexto do verbo “amar”, o qual carrega a maior parte dos capítulos, o autor convoca o leitor para a urgência dessa prática. Segundo ele, “Quanto mais tempo esperarmos para amar, mais nos tornaremos a curto, médio ou longo prazo, vítimas das consequências e dos malefícios da ausência do amor” (Carvalho, 2021, p. 58).

Em meio aos desafios, e às guerras que nos assustam, Carvalho (2021, p. 83) apresenta o enfoque

de que “A humanidade tomaria outro rumo e seria mais feliz se entendesse que o amor é o caminho sublime e excelente da vida”. Nisso, a dimensão do estudo dessa obra nos espaços escolares sugere a discussão de temáticas envolvendo a necessidade do convívio sadio entre as pessoas.

Sob o contexto do letramento literário (Cosson, 2016), as narrativas de Carvalho (2021) dão ênfase ao contexto de que a criação literária tem como espaço de produção a realidade do ser humano enfrentando suas mazelas e a qualquer custo.

## Sobre o horizonte da terceira gota poética em “O que vi (e registrei) no caminho das águas”

A obra *O que vi (e registrei) no caminho das águas*, de Súsie Fernandes Santos Silva (2023), diz respeito à divulgação de informações poéticas elaboradas a partir de

visitas às praias artificiais localizadas nos seguintes municípios tocantinenses: Babaçulândia, Barra do Ouro, Darcinópolis, Filadélfia, Palmeirante e Palmeiras do Tocantins.

A construção poética de Silva (2023) expressa reflexões sobre a vegetação que ficou submersa com a construção do lago da Usina Hidrelétrica de Estreito. A respeito das águas do lago no município de Babaçulândia-TO, a situação da vegetação é observada sob o ângulo de insistência pela sobrevivência. Vejamos o destaque da autora:

### **Vegetação afogada**

O caminho percorrido pela embarcação de médio porte  
É livre de troncos e galhadas,  
Por seguir no leito mais profundo.  
Mas basta olhar para o centro da imagem  
Que se enxerga muita galhada de vegetação submersa  
Emoldurada por uma vegetação insistente em sobreviver  
(Silva, 2023, p. 56).

As águas do lago da Usina Hidrelétrica de Estreito evidenciam ao leitor a situação da vegetação que ficou submersa. Sob a perspectiva de sobrevivência, os pedaços restantes das árvores expressam o discurso de enfrentamento de uma situação desafiadora, pois antes elas estavam embelezavam a paisagem que agora já não existe em razão do volume de água do lago.

O município de Barra do Ouro é observado sob o enfoque de uma poética que constrói diferentes perspectivas sociais. Nesse sentido, a autora pondera:

### **Tem uma ponte sobre o lago**

Tem uma ponte sobre o lago  
Sobre o lago tem uma ponte!  
Qual a utilidade física da ponte?  
Facilitar a locomoção de tudo!  
Tem uma ponte sobre o lago  
Sobre o lago tem uma ponte!

Qual a utilidade imaginária da ponte?  
Separar o azul do céu do azul da água!  
Tem uma ponte sobre o lago  
Sobre o lago tem uma ponte!  
Qual a utilidade da ponte você tão alta?  
Possibilitar a vazão da água em tempos de muita chuva!  
(Silva, 2023, p. 24).

Apesar dos prejuízos provocados pelo lago da UHE, algumas condições de progresso fizeram contraste à nova realidade. Assim, a narrativa de Silva (2023), apresenta a construção de uma ponte sobre o lago, a qual dá acesso ao município de Barra do Ouro, localizado na margem esquerda do Rio Tocantins. Além disso, a construção da ponte dá acesso ao estado do Maranhão, principalmente.

A percepção sobre a praia do município de Darcinópolis indica que os pesquisadores também precisam desfrutar das belezas e dos momentos proporcionados pelo local investigado. Sobre isso, vejamos o que aponta a autora:

#### **É necessário vivenciar a pesquisa**

Nem só de respostas e observações é constituída a pesquisa.  
Há momentos de ouvir e calar, de perguntar e anotar ou gravar.  
Também há momentos de compartilhar:  
Do frito de costela suína que a pesquisadora levou, da galinhada feita de madrugada.  
Da paçoca de carne de sol com farinha de puba e azeite de coco.  
Da melancia, suco e balas...  
(Silva, 2023, p. 82).

O destaque dado pela autora reforça o contexto de que a pesquisa, apesar de suas dificuldades, proporciona momentos de satisfação aos participantes. A troca de diálogo, a ingestão de alimentos preparados para a ocasião específica são fatores que tornam o ambiente mais agradável. Nesse foco, a promoção de debates em sala de aula sobre as praias artificiais existentes no estado do Tocantins volta-se a olhar sobre o que cada município afetado pelo lago da UHE tem a oferecer aos cidadãos de modo geral.

A praia localizada no município de Filadélfia-TO, segundo a narrativa poética de Silva (2023), é vista pelos turistas como uma das mais interessantes em razão da culinária específica. A menção ao peixe frito e aos demais tipos de alimentos dão evidências de que a própria autora do texto gostou do atendimento e do alimento servido. Assim, os proprietários das barracas têm uma gastronomia agradável aos usuários.

#### **A visão ofuscou diante do almoço**

[...].  
A conversa também tratou das comidas típicas servidas na praia  
Dentre elas, o peixe frito!  
Vamos saber se o daqui é bom?  
Foi pedido um tambaqui frito em pedaços

De acompanhamento: salada, arroz, farofa!

A fome era tanta que já né via as barracas à margem da água, rsrs

O almoço estava Divino! Tudo perfeito! voltarei outras vezes!

(Silva, 2023, p. 105).

Os diferentes tipos de alimentos servidos na praia de Filadélfia levantam a possibilidade de realização de pesquisas sobre a gastronomia servida na temporada de praia. Além da alimentação, a realização de pesquisas sobre os resultados financeiros obtidos pelos proprietários de barracas com a venda de alimentos é, também, um dos importantes campos de estudo.

A praia localizada no município de Palmeirante - TO, segundo destaca Silva (2023), corresponde a um dos bons espaços de diversão turística. A apreciação da natureza e a percepção do cuidado são pontos que mobilizam o leitor a uma apreciação saudável do ambiente que lhe traz satisfação.

### **No aconchego da praia**

Céu e rede,

Água e areia,

Canoa e plantas,

Barracas,

Visitantes,

Coqueiros,

Samambaias,

Churrasqueira,

Cobertura de lona,

Telhados de palha,

Barracas em construção.

(Silva, 2023, p. 46).

A narrativa poética “no aconchego da praia” favorece a realização de pesquisas contemplando a necessidade de cuidados com o meio ambiente, bem como o zelo a proteção dos espaços destinados ao lazer.

A paisagem da praia dá aos visitantes a sensação de acolhimento e de percepção de um lugar projetado para o descanso, além da observação de construção de barracas para ampliação do atendimento dentro dos padrões que o turista merece.

O lazer é considerado um dos momentos fundamentais a qualquer cidadão. Assim, o passeio em lugares que proporcionam aconchego e diversão são sempre procurados pelos turistas. Apesar dessa perspectiva, a pandemia da Covid-19 trouxe impedimentos à visitação de praias. No município de Palmeiras do Tocantins essa realidade afetou os barraqueiros de uma das melhores praias artificiais resultantes do lago da Usina Hidrelétrica de Estreito.

Na narrativa de Silva (2023), as medidas restritivas impediram o acesso dos turistas às praias. Tal impedimento fez com que as barracas de alimentação tivessem apenas a presença de seus proprietários.

### **Sossego e tranquilidade na água**

Em tempos de pandemia,

E decretos com medidas restritivas...

- Tem turistas na praia?

- Não. Está proibido a aglomeração de pessoas!  
Num domingo de sol, do mês de julho,  
A praia estava sem movimento,  
Barracas abertas,  
Mas somente com alguns proprietários e familiares,  
Canoas ancoradas, parquinhos em crianças.  
(Silva, 2023, p. 50).

As barracas abertas e sem turistas para atendimento favorecem a realização de pesquisas voltadas à identificação das condições de sobrevivência de seus proprietários. Outro ponto que merece atenção investigativa diz respeito à impossibilidade de uso das embarcações, as canoas, para a pesca.

De modo geral, as narrativas de Silva (2023) sobre as praias localizadas nos municípios atingidos pela Usina Hidrelétrica de Estreito expressam visões sobre os espaços turísticos mais requisitados no estado do Tocantins.

A abordagem sobre a situação das praias, das águas do lago, dos espaços destinados aos turistas, principalmente, e as condições de trabalho dos proprietários das barracas localizadas em cada município suscitam o levantamento de importantes discussões históricas, econômicas e sociais.

Diante dos desdobramentos apresentados, o estudo desta obra em espaços escolares da educação básica e superior se apresenta como uma importante ferramenta de escolarização da literatura tocantinense. Além disso, as temáticas levantadas potencializam a formação de leitores.

## Considerações finais

Este artigo, resultante da execução do curso de extensão denominado Diálogos Epistemológicos sobre Literatura Tocantinense e Escrita Científica (DELTEC), contemplou, a análise de três obras literárias produzidas por escritores tocantinenses.

Diante do que se apresenta, este artigo corresponde a um percurso analítico que apresenta aos leitores, bem como aos pesquisadores e professores da educação básica e superior, a noção de que as obras literárias tocantinenses devem ser exploradas em prol da valorização e do reconhecimento dos escritores do estado do Tocantins.

À guisa reflexiva, porque as conclusões também são passivas de novas reflexões, este artigo revelou que a literatura tocantinense oferece possibilidades de estudo em diferentes espaços e modos. Assim, o curso DELTEC é, portanto, um exemplo peculiar do que se pode fazer com as obras produzidas no Tocantins. Além disso, as temáticas levantadas em cada uma das análises das três gotas poéticas devem ser observadas como elementos de grande importância para os estudos literários, os quais dão espaço para a formação de leitores a partir da prática da escolarização literária, bem como para a realização de novas pesquisas.

## Referências

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- CARVALHO, Marizan Di. **A vida em quatro verbos: uma conversa sobre o essencial na vida**. 1ª ed. - Gurupi-TO: Editora Veloso, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. - São Paulo: Contexto, 2016.

SANTOS, Lauane dos. **Banca Exposta**: a vida e o trabalho dos feirantes de Palmas. 1ª Ed. – São Paulo: Editora casa flutuante, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico** [livro eletrônico]. 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Súsie Fernandes Santos. **O que vi (e registrei) no caminho das águas**. 1ª ed. – Araguaína-TO: Le Coq Editora, 2023).

SOARES, Magda (2006). A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.